

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

MÁRCIO JOSÉ CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM O MEIO AMBIENTE - Um estudo sobre
uma Escola Municipal de Irati / PR**



CURITIBA
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

MÁRCIO JOSÉ CARDOSO

**A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR COM O MEIO AMBIENTE - Um estudo sobre
uma Escola Municipal de Irati / PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação em Direitos Humanos
pela Universidade Federal do Paraná.


Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Quadros

CURITIBA
2015

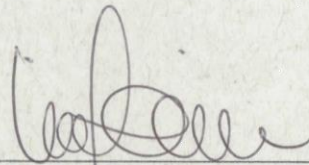
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora Prof^a. Dr^a. **JULIANA QUADROS** realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **MÁRCIO JOSÉ CARDOSO**, sob o título “*Como a educação ambiental está sendo trabalhada em duas escolas da rede municipal de Irati*”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 8,6 ” e conceito “ APL ”.

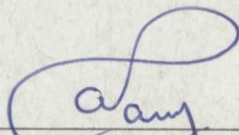
Irati, 27 de junho de 2015.



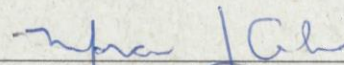
Profª Drª Juliana Quadros
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo
Irati



Profª Drª Luciana Ferreira
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati



Profª Drª Claudia M. Petchak Zanlorenzi
Secretária Municipal de Educação de Irati



Márcio José Cardoso
Estudante do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APs = Aprendizagem Parcialmente suficiente
	As = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

DEDICATÓRIA

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

EPIGRAFE

A melhor maneira de nos prepararmos para o futuro é concentrar toda a imaginação e entusiasmo na execução perfeita do trabalho de hoje.

Dale Carnegie

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo pesquisar sobre como os professores tem trabalhado com a educação ambiental pesquisa essa realizada em uma escola da rede municipal de Irati. O estudo foi de caráter qualitativo. O instrumento de coleta de dados foi através de observação e entrevistas. Esta pesquisa foi embasada num levantamento bibliográfico e também através de observação e questionários com corpo docente de uma Escola Pública do Município de Irati-PR, localizada na zona rural. Nossos professores precisam enfrentar os desafios se capacitando propondo possibilidades experimentando, avaliando e disseminando as práticas de aprendizagem que envolva o meio ambiente, assim podendo contribuir para a melhoria do desenvolvimento ambiental no contexto escolar. Constatei também que existe a necessidade de capacitar e orientar o trabalho pedagógico entre os professores, que os mesmos busquem trabalhar com a Educação Ambiental, desenvolvendo estudos, buscando trabalhar o lado reflexivo e crítico do educando, que possam agregar a prática consciente com o meio ambiente sabendo assim agir em seu meio.

Palavras-chave. Escola Pública. Educação. Meio Ambiente. Práticas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O MEIO AMBIENTE E A SALA DE AULA.....	11
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
4 CONCLUSÃO.....	22
5 REFERÊNCIAS.....	24

1 - INTRODUÇÃO

Estamos vivendo a era da informação, onde nossos alunos estão cada dia mais críticos e estão em contato com as tecnologias que estão surgindo e estão cada vez mais consumistas sem de fato saber de onde é retirada a matéria prima. Nossa educação está passando por muitas transformações devido à globalização, onde a esta cabe refletir sobre como estamos trabalhando com a Educação Ambiental nas Escolas. Devido ao meu contato com a educação do município de Irati, observei que muito se tem falado em Educação Ambiental, mas poucas ações têm sido realizadas.

Uma das grandes causas dos problemas ambientais enfrentados pelo homem tem por base o consumismo, conforme (GUY DEBORD, 1997)

“O consumo, nesta sociedade, deve aumentar constantemente, a base real deste processo, já teorizada por Marx na ideia de acumulação e reprodução ampliada de capital que significa um aumento constante da produção e, por conseguinte, da necessidade de consumo, ele percebe que esta dinâmica de consumo crescente se realiza por existir uma privação, uma privação mais rica e mais consumista. Este consumismo proporciona uma sobrevivência opulenta cuja base é a produção de pseudonecessidades, um tema bastante discutido na sociologia europeia dos anos 1960, com as teses da “sociedade de consumo” e “produção de necessidades fabricadas”.

As questões ambientais estão sendo discutidas todos os dias pela mídia, mas infelizmente o que tem acontecido na Escola a qual pesquisei é que estamos nos preocupando com a teoria e não estamos aplicando.

Devido a tudo que tem acontecido: falta de água, problemas com lixo, consumismo, poluição entre outros, precisamos apresentar aos nossos alunos meios que diminuam as dificuldades encontradas, respeitando o direito de todos a um ambiente saudável.

Os fatores que levam a falta de interesse por parte dos professores em trabalhar com a Educação Ambiental e como essa relação poderia melhorar a conscientização de nossos alunos.

A Declaração de Estocolmo de 1972, como leciona DA SILVA, “abriu caminho para que as Constituições supervenientes reconhecessem o meio ambiente ecologicamente equilibrado como um direito humano fundamental entre os direitos sociais do Homem com sua característica de direitos a serem realizados e direitos a

não serem perturbados”, abriu espaço para que temas ligados ao meio ambiente pudessem ser tratados de forma global.

No Brasil temos a definição de meio ambiente estabelecida pela Lei No. 6.938/81 que rege a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e foi regulamentada pelo Decreto nº 99.274/90, que define como: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Já de acordo com a Resolução CONAMA n. 306/2002: “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Encontra-se na ISO 14001:2004 a seguinte definição sobre meio ambiente: “circunvizinhança em que uma organização opera incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações. ” Uma organização é responsável pelo meio ambiente que a cerca, devendo, portanto, respeitá-lo, agir como não poluente e cumprir as legislações e normas pertinentes (ISO 14001)

O Art. 225 da Constituição Federal proclama que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

No ano de 1992, foi realizada a Rio- 92 Conferência das Nações Unidas que conseguiu trazer cooperação em prol do bem-estar de todos e proteção ao planeta. Isso trouxe conseqüências na seara da proteção internacional dos direitos humanos, principalmente quando levamos em consideração que o direito ao meio ambiente equilibrado pertence ao “bloco de constitucionalidade” de textos constitucionais contemporâneos.

O meio ambiente é um conjunto de elementos essenciais para sobrevivência do indivíduo principalmente para nossos alunos que estão em formação, pois tendem a reagir e responder as diferentes ações sobre o ambiente em que convive. A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência, temos a função de cuidar e principalmente de orientar as gerações futuras. É necessário que as escolas estejam abertas a diálogo, pois muito se tem falado em relação ao meio, mas poucas ações saem do papel. Buscar ações sobre o consumismo, e o inevitável consumo desnecessário, falar claramente para onde o mundo está andando.

A percepção Ambiental é hoje um tema recorrente que vem colocar para a consciência e prática de ações individuais e coletivas, desse modo, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que se possa compreender melhor as inter-relações entre homem e meio ambiente, suas perspectivas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas. (PACHECO E SILVA, 2007)

Cuidar e orientar sobre preservação tendo como aliada a percepção ambiental. Um processo no qual o indivíduo constitui imagens mentais, julgamentos, expectativas e condutas para estabelecer uma melhor compreensão do meio ambiente e das inter-relações com os demais seres vivos, percepção essa é aguçada com a prática da educação ambiental. (HEVERTHON ROCHA, 2011)

Precisamos utilizar as salas de aula para uma Educação ambiental, mudando e valorizando ações que podem começar por nós. Aulas direcionadas usadas como ferramentas que possibilitem aos seres humanos perceber o meio ambiente, natural facilitando assim a conscientização ou sensibilização para construção do cidadão consciente de suas atitudes, responsável no fortalecimento dos pilares da sustentabilidade. Nossos professores precisam se posicionar e agregar conhecimento para que de fato a aprendizagem dos alunos aconteça conscientemente ao meio que vive.

2 - O MEIO AMBIENTE E A SALA DE AULA

A principal função atualmente em expor o tema nas salas de aula é justamente contribuir para a formação de cidadãos conscientes com o planeta e formadores de opiniões com as quais poderão interferir com suas ações no meio onde vivem, portanto é de suma importância que a abordagem sobre o tema e seu estudo seja realizada desde os primeiros anos da criança na escola.

Nos dias atuais existe uma grande preocupação em torno do meio ambiente e dos impactos negativos da ação do homem sobre ele. Devido ao crescimento dos problemas ambientais, muitos pontos merecem ser revistos tanto pelos governantes quanto pela população para que os impactos sejam diminuídos. O consumo exagerado dos recursos e a perda constante de biodiversidade poderão alterar consideravelmente o modo como vivemos atualmente, comprometendo, inclusive, nossa sobrevivência.

O papel de sensibilização e mobilização cabe à Educação Ambiental e o marco legal neste tema para o território brasileiro é a Lei 9795, da Política Nacional de Educação Ambiental, estabelecida em 27 de abril de 1999. Esta considera “educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, por sua vez, coloca a Educação Ambiental como diretriz no seu Art. 2º, inciso IV, o que sinaliza a importância deste quesito para a elaboração do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, assim como, dos planos decorrentes.

A informação, sensibilização e/ou a mobilização para o tema resíduos sólidos desenvolvidos em ambiente escolar devem ter claramente o objetivo pedagógico e normalmente o tema Resíduos Sólidos é trabalhado para chamar a atenção e sensibilizar a comunidade escolar para as questões ambientais de uma forma mais ampla. Podem envolver desde informações objetivas, até o tratamento pedagógico e didático específico para cada caso, faixa etária e nível escolar.

A educação sobre o meio ambiente perpassa o espaço escolar, levando o indivíduo para uma dimensão maior, isto é, interagindo de forma a equilibrar as ações que hoje são as maiores preocupações: falta de água, lixo, desmatamento, poluição, etc., fazem com que o estudo e as maneiras de preservação e conscientização sejam manifestados desde o mais breve possível, pois se conseguirmos assimilar nos pequenos os gestos nobres em relação ao equilíbrio ambiental estaremos dando um importante passo para a renovação dos recursos naturais e atendendo ao chamado de preservação que o planeta nos remete. A educação ambiental é de fundamental importância para que as crianças tenham consciência de que podem fazer a diferença, contribuindo desde cedo para a preservação e conservação dos recursos oferecidos pela natureza, fazendo uso consciente, e assim dessa forma, mudando os hábitos, reaproveitando recursos e aumentando a perspectiva sobre uma qualidade de vida melhor para todos e para as gerações futuras.

Segundo JACOBI (2003), as práticas desenvolvidas devem garantir meios de criar novos estilos de vida e promover uma consciência ética. A partir deste requisito, estaremos nos organizando para estreitar nossos laços de sobrevivência com o planeta, preparando - o e deixando-o vivo para gerações futuras.

Preservar o meio ambiente e assim obter um desenvolvimento sustentável é prioridade nos dias atuais. Sabe-se que é processo contínuo de aprendizagem, com o qual se obtém uma melhor qualidade de vida e o respeito por si e pelo meio ambiente é o alvo principal. O respeito ao meio ambiente é um ato moral, portanto, faz-se necessário a compreensão de que educando as crianças a tomar atitudes corretas perante o meio ambiente, estaremos também exercendo e fazendo exercer um ato de cidadania, de responsabilidade, de preservação com aquilo que todos somos proprietários e fazemos uso em conjunto.

Conforme DIAS (2004, p 523) o cuidado com o meio ambiente é “processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros”.

É notório salientar que diante dessa temática, se desenvolvam práticas pedagógicas e conteúdos para que os educadores possam determinar com precisão a forma de trabalho e obter resultados satisfatórios. Pois os desafios implantados

são grandiosos perante as questões ambientais e a escola deve estar consciente da necessidade de se discutir a problemática ambiental, bem como proporcionar ferramentas para que assim, a temática tome abrangência que lhe é devida e que sua eficácia tome as proporções esperadas perante o grupo, comunidade, bairro, cidade, etc., Para que todos possam perceber as consequências quando o meio ambiente não é respeitado, e as possibilidades de torná-lo melhor, onde o seu uso seja respeitado como deveria ser, mas o próprio homem acaba destruindo aquilo que lhe é dado de forma gratuita.

Segundo os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS a principal função do professor com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, reeducados na maneira de repensar as suas atitudes em relação ao planeta de modo comprometido com a vida, com o bem-estar da sociedade, local e global. (2011, p.29)

O ambiente escolar é o espaço criativo e motivador que oferece mudanças, pois uma de suas funções é a formação de sujeitos críticos e capacitados para agir, modificar e transmitir conhecimentos adquiridos, é onde surgirão novas ideias e ações que podem contribuir para a construção de sociedades sustentáveis, ora com projetos comunitários como ações isoladas, pois todo sujeito é capaz de fazer a diferença e mostrar que pequenas ações podem mudar o cenário de um determinado local, como por exemplo, o ato tão simples de não jogar lixo na rua. Sendo assim, ressalta-se a importância de não trabalhar enfocando somente as questões ambientais de forma teórica, mas também, de forma prática e real.

O professor deverá propor nas suas práticas pedagógicas, entender a realidade para que o mesmo possa fazer parte da abordagem cotidiana das aulas, através do exercício da interdisciplinaridade e da participação ativa de todos os indivíduos incluídos no processo, aulas que instiguem que provoquem reflexões e novos entendimentos sobre o mundo, reflexões que os levem a uma visão crítica sobre os atuais padrões, onde pensamentos críticos e observadores serão colocados na vivência de cada indivíduo, para que este veja o mundo com olhos de sustentabilidade, de crescimento sem destruição, portanto é necessário criar a cultura da preservação numa proposta de educação que venha despertar desde as séries iniciais até as mais avançadas.

As agressões ao meio ambiente e suas consequências como a poluição, à falta de água no mundo, o desmatamento, o problema do lixo, a questão nuclear, o

aquecimento global, a organização e ocupação das cidades, a má distribuição de renda, o consumo desenfreado, etc., são conteúdos que devem permear os currículos, fazendo parte integrante dos trabalhos pedagógicos que serão desenvolvidos em cada ano escolar e a participação dos estudantes de forma crítica, a contextualização e a interdisciplinaridade, para que possam ser assimilados e registrados pelos educandos e as medidas que deverão ser tomadas para que este abuso deixe de acontecer, bem como as ações eficazes e relevantes para determinar um equilíbrio entre desenvolvimento, consumo e vida do planeta.

A Lei nº 6.938, de 31/8/1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, também evidenciou a capilaridade que se desejava imprimir a essa dimensão pedagógica no Brasil, exprimindo, em seu artigo 2º, inciso X, a necessidade de promover a "educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente".

A Constituição Federal de 1988 elevou ainda mais o status do direito à educação ambiental, ao mencioná-la como um componente essencial para a qualidade de vida ambiental. Atribui-se ao Estado o dever de "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (art. 225, §1º, inciso VI), surgindo, assim, o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso à educação ambiental. Na legislação educacional, ainda é superficial a menção que se faz à educação ambiental.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96, que organiza a estruturação dos serviços educacionais e estabelece competências, existem poucas menções à questão ambiental; a referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o ensino fundamental, a "compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade"; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio "devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil".

No atual Plano Nacional de Educação (PNE), consta que ela deve ser implementada no ensino fundamental e médio com a observância dos preceitos da Lei nº 9.795/99. Sobre a operacionalização da educação ambiental em sala de aula, existem os Parâmetros Curriculares Nacionais, que se constituem como referencial

orientador para o programa pedagógico das escolas, embora até o momento não tenham sido aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE para a Educação Ambiental.

Desta forma, podem-se oportunizar novos processos de aprendizagem social, baseado nas leis, individuais e institucionais para a construção de uma cultura cidadã e pela formação de atitudes ecológicas, objetivando uma responsabilidade ética e social.

3 - MATERIAIS E MÉTODOS

Esse projeto teve como área de estudo uma escola, da rede municipal de Irati, no interior da cidade de Irati- PR.

A pesquisa teve caráter qualitativo realizado com o corpo docente da instituição, através de questionários com seis professores, um coordenador e um gestor e observações nas salas de aula no período matutino, sendo importante pesquisar todos que fazem parte da escola. O levantamento bibliográfico deu sustentação teórica ao projeto e a pesquisa que foi realizada, posteriormente foram elaborados os instrumentos de coletas de dados, e aplicação de questionários ao corpo docente. Após todas as etapas de pesquisa foi proposto um plano de ação para a escola, onde a pesquisa foi desenvolvida. Com isso realizamos uma comparação com o referencial teórico e a pesquisa de campo.

O questionário foi aplicado no mês de fevereiro do ano corrente para a gestora coordenadora e março foi realizado as observações e questionamentos as professores.

A gestora respondeu as seguintes questões:

- ✓ Questão 1- A escola esta equipada e estruturada para trabalhar com o Meio Ambiente?
- ✓ Questão 2- Foi pedido para a gestora que descrevesse como a escola está trabalhando com questões do Meio Ambiente
- ✓ Questão 3- Como o gestor vê o trabalho relacionado ao meio ambiente realizado pelos professores.

Em observação e resposta obtida através do questionário a gestora relata uma grande preocupação em relação às questões voltadas ao meio ambiente, pois a mesma relata:

“Recebo uma quantia de recursos como PDDE / Campo, PDDE/ integral e também PDDE Interativo (Programa Dinheiro Direto na Escola) onde foi proporcionado a escola aplicação e ampliação tenho aplicado recursos para que os professores desenvolvam seu trabalho de forma confortável, também penso na comunidade onde não tem coleta seletiva então foi construído atrás da escola um espaço de coleta para ajudar não somente os alunos como também a Comunidade”.
Gestora)

“Hoje a escola conta com aproximadamente 120 alunos, onde percebo que as questões não estão sendo bem desenvolvidas, pois pensamos somente no lixo, e não nos demais conteúdos que envolvem o meio, vejo que os professores trabalham de forma superficial, a escola tem inúmeros recursos que poderiam ampliar o conhecimento dos alunos, mas vejo que hoje devido ao consumismo nossos alunos estão pensando somente no hoje e nossos professores por mais que sejam orientados estão preocupados em cumprir os conteúdos... A escola participa de concursos como Agrinho e Escola do Campo Syngenta mas percebo que não estamos ampliando o conhecimento e sim repassando”. (Gestora)

“Minha preocupação são inúmeras, pois com a aplicação dos recursos não vejo interesse por parte dos meus professores, pois já me posicionei oferecendo aos professores uma formação utilizando parte dos recursos do PDDE destinada a formação continuada, em contratar pessoas para desenvolver um trabalho de formação voltado a Educação Ambiental, por ser uma escola do interior para explorar as questões da agricultura, mas poucos tiveram interesse, e relatam que não tem interesse por não saberem como englobar aos demais conteúdos”. (Gestora)

Há necessidade de incorporar conteúdos que envolvam o meio ambiente e aliar as tecnologias (pois são de grande interesse por parte dos alunos em usá-las), no processo educativo não somente como um recurso didático, mas como objeto do conhecimento.

Segundo Magda Soares (2001, p.37). “Os recursos tecnológicos, tão presentes hoje na vida social, devem ser incorporados ao ensino: a escola uma Instituição Social e o que existe na sociedade deve existir nela também. O importante é que os recursos tecnológicos não sejam considerados apenas como instrumento, mas como meios para ensinar, mas também como objeto do ensino aprendizagem”.

Nesse sentido, Boff (2008) afirmou que cuidar é mais que um ato, é uma atitude. Portanto, as nossas atitudes são fundamentais dentro desse processo. Podemos afirmar, quando se trata de educação, que as nossas atitudes servirão de modelo para outras gerações, portanto, é basilar que ocorram essas mudanças de atitudes para que o legado a ser deixado possa ser positivo.

Após a pesquisa com a gestora iniciei também a observação com os professores. Na observação dos professores notei e registrei em diário de campo todos os aspectos que envolviam a preparação dos professores em elaborar suas aulas. Notei que 80% dos professores não fizeram aplicação de matérias que possam desenvolver os conteúdos do meio ambiente ou relacioná-los. Suas aulas foram bem elaboradas, contemplando os conteúdos envolvendo todas as matérias, também os professores proporcionaram vários momentos de produções individuais e coletivas. Os outros 20% fizeram uso da sala de informática, mas com o apenas uma busca rápida sobre questões ambientais, onde os alunos não tiveram muita oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Os professores responderam o questionário com quatro perguntas abertas com as seguintes questões:

Questão 1-Quais recursos tecnológicos você mais utiliza em sua sala de aula para trabalhar com assuntos do meio ambiente?

“Às vezes de televisão” (professor Jardim III)

“Somente da sala de informática como busca pessoal, mas não levo os alunos” (professor 1º ano)

“Faço uso de rádio, tv, notebook e projetor” (professor 2º ano)

“Faço uso de todos os recursos na escola “ (professor 3º ano)

“Devido a quantia de conteúdo não vejo a necessidade de fazer uso de algum recurso” (professor 4º ano)

“Não faço uso, pois requer tempo e devido a quantidade de matérias, não consigo encaixar para dar um filme, por exemplo, ” (professor 5º ano)

“É complicado encaixar nas aulas de artes, religião e educação Física, pois minhas aulas são rápidas” (professor de Hora Atividade - Manhã)

“Não faço muito uso, passo alguns conteúdos na tv de religião” (Professor de Hora atividade – tarde)

Percebi que 50% diz que faz uso dos recursos disponíveis em sala de aula e na escola, mas somente 20% dos professores fazem uso efetivo. Os professores não estão dando conta da mudança paradigmática voltada à informação e comunicação que opera em tempos atuais. É necessário despertar o professor a nova realidade que se faz presente em sala de aula, e aliar as questões ambientais com as tecnológicas, a partir de sua conscientização para a construção e uma nova

comunicação com seus alunos em sala de aula, assim percebendo que temos meios de diminuir as dificuldades de aprendizado.

2- Você vê interesse por parte dos alunos em trabalhar questões ambientais como: lixo, preservação conscientização, etc.?

“Sim, por eles serem do pré necessitam de mais de recursos visuais, como imagens, historinhas que envolvam o meio é bom trabalhar porque eles têm interesse em economizar em cobrar e por eles serem pequenos eles falam o que é certo e errado”. (Professor Pré II)

“Sim, principalmente quando se fala de lixo e água que faz parte do cotidiano...” (Professor 1º ano)

“Sim, percebo que alguns têm pontos de vista bem consciente e que seus familiares não são interessados, pois como eles estão em contato com a agricultura eles relatam o que seus pais fazem e acaba sendo bem preocupante, pois estão retirando e não estão devolvendo ao meio ambiente.” (Professor 3º ano)

“Sim, mas não dou muita ênfase devido à quantia de conteúdo é bem difícil conciliar tudo”. (Professor 4º ano)

“Sim, eles tem uma preocupação grande quando se fala em ar, água, lixo, mas trabalhamos de forma superficial, pois não a momentos para que a comunidade de fato debata o assunto de forma que todos façam parte...” (Professor 5º ano)

A escola tem se apresentado como uma pedagogia de transmissão onde o professor é responsável pela produção transmissão de conteúdos fechados de informação e nossos alunos estão cada vez mais desinteressados, no modelo clássico que a escola está configurada, se baseando somente na memorização e reprodução daquilo que o professor transmite.

O Projeto Político Pedagógico é uma maneira de aproximar as questões Ambientais, pois podem ser utilizadas para apresentar ou aprofundar conteúdos curriculares, porém é importante ressaltar que será válido levar os conteúdos ambientais para sala de aula se elas estiverem a serviço do conteúdo.

Quando se trabalha com questões que envolvam o Meio Ambiente de forma planejada permite que o aluno desenvolva autonomia dando acesso a informação o desenvolvimento de competências de reflexão, análise além de ajudar a organização de seu pensamento. O papel do educador é de vital importância no cenário que a

escola está configurada, visto que, como formador de pessoas compete a ele a missão de criar formas, meios e valores para que as pessoas atuem como agentes de transformações da sociedade.

A questão 4 aborda a formação com a seguinte questão: Como se dá sua participação nos encontros de formação continuada relacionada a esse tema?

“Participei, por um programa Agrinho, mas a instrutora estava mais auxiliando na elaboração de trabalhos” (Professora Jardim III)

“Participo de todas porem o horário atrapalha” (Professor 1º ano)

“Gosto de participar, mas o difícil é colocar em prática, são oferecidos online” (Professor 2º ano).

“Participei de uma formação que durou alguns meses proporcionado pela secretaria Municipal de Educação de Irati, mas muito teórico e não foi aplicado” (Professor 3º ano)

“Não tenho interesse, pois precisamos conscientizar e os cursos acabam só na teoria ” (Professor 4º ano)

“Gosto de participar, tenho tentado procurar colocar em prática o que aprendo nos cursos e também fiz alguns cursos principalmente SENAR, pois notei que os alunos ao chegarem ao 5º ano tem muitas curiosidades e muitos falam sobre todos esses recursos do meio ambiente, por isso me senti na obrigação de me atualizar pois meus alunos faziam relatos de algumas situações e eu não sabia como responder.” (Professor 5º ano)

A coordenação da escola relata que a Secretaria Municipal tem feito sua parte de promover inúmeros convites destinados aos professores da rede para realizar uma formação anual relacionada Meio Ambiente como: (SENAR- Agrinho, Televisando Futuro, Syngenta, IFPR esse específico para professores de 4º ano, principalmente em capacitar os professores, mas o que percebi que não teve interesse por parte dos professores do quadro da escola, pois a mesma relata que os cursos são a noite, outros falam ainda que o que sabem é o suficiente. A escola proporcionou uma formação em serviço onde foi trabalhado com textos sobre o assunto durante o ano de dois mil e catorze e que trouxe para escola alguns momentos para pensar na prática em sala de aula.

Vejo que muito tem a se fazer primeiramente capacitar o grupo, propondo momentos de reflexão, mostrar as vantagens de relacionar conteúdos do Meio Ambiente principalmente pela experiência que os mesmos têm por viver através da Agricultura, também desmistificar a ideia dos professores em se preocuparem com o volume de conteúdos nos cadernos dos alunos e que os alunos podem aprender com outros recursos e sua vivência do dia a dia, mostrará a eles que é direito de todos, viver em um meio ambiente limpo que podemos reutilizar muitos e principalmente mostrar que os conteúdos podem sim fazer parte do meio ambiente e ser trabalhado de forma consciente

4 - CONCLUSÃO

Interesses poderosos não deixaram que o Brasil tivesse até hoje uma política nacional de tratamento de resíduos sólidos. Os projetos de lei que abordaram a questão não foram adiante, sendo necessárias mudanças educacionais e culturais em todos os níveis a fim de que o Brasil evolua nessa questão.

Devemos reduzir a produção de resíduos, trabalhar para que efetivamente seja reciclado o lixo que for produzido e também tratado o que não puder ser reaproveitado, necessariamente nessa ordem, para que o capitalismo moderno não seja soterrado pelo seu próprio lixo

Em termos educacionais, a situação descrita evidencia a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade humana, da participação das responsabilidades e da solidariedade.

A educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre as problemáticas ambientais.

Consta na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Irati, página 14:

Krasilchik (2007) afirma que as implicações sociais da Ciência incorporaram-se às propostas curriculares nos cursos ginasiais da época e, em seguida, nos cursos primários. Simultaneamente às transformações políticas ocorreu a expansão do ensino público que não mais pretendia formar cientistas, mas também fornecer ao cidadão elementos para viver melhor e participar do breve processo de redemocratização ocorrido no período. Os alunos passam a estudar conteúdos científicos relevantes para sua vida, no sentido de identificar os problemas e buscar soluções para os mesmos. Surgem projetos que incluem temáticas como poluições, lixo, fontes de energia, economia de recursos naturais, crescimento populacional, demandando tratamento interdisciplinar. Essas demandas dependiam tanto dos temas abordados como da organização.

Considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno. Porém somente valores e compreensão não bastam, faz-se necessário que as pessoas saibam como atuar e como adequar a prática desses valores. Por isso, os valores relativos à Educação Ambiental integrados ao currículo, constituem-se numa tarefa importante para o professor, favorecendo ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam bem-

estar, ajudando a desenvolver o espírito de crítica ao consumismo e o senso de responsabilidades em relação aos recursos naturais e no uso de bens comuns, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas.

Atualmente, o meio em que estamos vivendo está cada dia mais presente a preocupação com a educação ambiental principalmente na mídia, porém muito se fala, mas pouco se faz. Os professores precisam enfrentar esses novos desafios se capacitando propondo possibilidades experimentando, avaliando e disseminando as práticas de aprendizagem que envolvam o uso consciente dos recursos naturais, assim podendo contribuir para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem no contexto escolar. Acredito que todo aluno tem seu potencial e aprendizagem e que pode ser um agente em seu meio.

Com a pesquisa, ficou clara a preocupação dos professores com a quantidade de conteúdo, mas não com a qualidade do Meio em que vive. Observei na Escola onde foi realizada a pesquisa que a Educação Ambiental não está sendo priorizada ou trabalhada e que há muito a se fazer como orientar e capacitar o corpo docente, informa sobre a legislação e os documentos que permeiam os conteúdos ambientais. Que os mesmos busquem trabalhar com a conscientização de pequenos atos em sala de aula, desenvolvendo estudos mais dinâmicos, buscando trabalhar o lado reflexivo e crítico do educando, que possam agregar esse conhecimento presente na escola à metodologia e ao conteúdo aplicado e planejado pelo docente e que revelam seus conceitos sobre a importância ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional Do Meio Ambiente, Brasília, 1981.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292 p.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEC, 1997.

BRASIL, Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2011, 47 e 48 p.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2008.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesquisa, São Paulo.

MURATA, Afonso T. QUADROS, Juliana MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS. Educação em Direitos Humanos. 2014.

PACHECO, Éser e Silva, Hilton P. Compromissos do Conceito das Concepções Ambientais. Rio de Janeiro. Museu Nacional do Programa EICOS/UFRJ, 2007.

SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional, São Paulo, Malheiros, 2005.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. São Paulo, Contraponto, 1997.

ROCHA, Everthon. A percepção do meio ambiente nos dias atuais. 27 maio 2011. Disponível em: <<http://heverthonrocha.blogspot.com.br/2011/05/percepcao-do-meio-ambiente-nos-dias.html>>. Acesso em 05/05/2015.

VAMOS CUIDAR DO BRASIL, Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em 09/05/2015.